

# O estudo da Doutrina Espírita e a Juventude



*Federação Espírita do Paraná*

Departamento de orientação à Infância e Juventude  
2010

# SUMÁRIO

- **Um convite à Reflexão**

- O Cristo Consolador, item 8.....03
- Instruções dos Espíritos, O Dever, item 7.....03
- Paulo e Estevão.....05
- O que Ensina o Espiritismo.....06
- Serviços que o Espiritismo faz por Você.....08

- **Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude**

- Primeira Parte: Orientações Kardequianas sobre o estudo da Doutrina Espírita.....09
- Segunda Parte: Estudando as Obras Básicas, recursos e técnicas.....19

## Um convite à reflexão

### O Cristo Consolador

Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que lhe pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou ele um bálsamo que consola. A abnegação e o devotamento são uma prece continua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento* e *abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõe. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e resignação. O coração bate então melhor, a alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos, por isso que o corpo tanto menos forte se sente, quanto mais profundamente golpeado é o Espírito.

***O Espírito de Verdade (Havre, 1863), Capítulo VI – O Cristo Consolador, item 8.***

### Instruções dos Espíritos, O Dever

O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida. Com ele deparamos nas mais ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados. Quero aqui falar apenas do dever moral e não do dever que as profissões impõem.

Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de cumprir-se, por se achar em antagonismo com as atrações do interesse e do coração. Não têm testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas à repressão suas derrotas. O dever íntimo do homem fica entregue ao seu livre-arbítrio. O aguilhão da consciência, guardião da probidade interior, o adverte e sustenta; mas, muitas vezes, mostra-se impotente diante dos sofismas da paixão. Fielmente observado, o dever do coração eleva o homem; como determiná-lo, porém, com exatidão? Onde começa ele? onde termina? *O dever principia, para cada um de vós, exatamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha com relação a vós.*

Deus criou todos os homens iguais para a dor. Pequenos ou grandes, ignorantes ou instruídos, sofrem todos pelas mesmas causas, a fim de que cada um julgue em sua consciência o mal que pode fazer. Com relação ao bem, infinitamente vario nas suas expressões, não é o mesmo o critério. *A igualdade em face da dor é uma sublime providência de Deus, que quer que todos os seus filhos, instruídos pela experiência comum, não pratiquem o mal, alegando ignorância de seus efeitos.*

O dever é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta; é austero e brando; pronto a dobrar-se às mais diversas complicações, conserva-se inflexível diante das suas tentações. *O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo.* E a um tempo juiz e escravo em causa própria. O dever é o mais belo laurel da razão; descende desta como de sua mãe o filho. O homem tem de amar o dever, não porque preserve de males a vida, mas porque confere à alma o vigor necessário ao seu desenvolvimento.

O dever cresce e irradia sob mais elevada forma, em cada um dos estágios superiores da Humanidade. Jamais cessa a obrigação moral da criatura para com Deus. Tem esta de refletir as virtudes do Eterno, que não aceita esboços imperfeitos, porque quer que a beleza da sua obra resplandeça a seus próprios olhos.

**Lázaro (Paris, 1863), Capítulo XVII – Instruções dos Espíritos, O Dever, item 7.**

#### **Paulo e Estevão**

“- Ora, João, quando trabalhamos para alguém, devemos fazê-lo com amor. Julgo que anunciar o Cristo àqueles que não o conhecem, em vista de suas numerosas dificuldades naturais, representa uma glória

para nós. O espírito de serviço nunca atira a parte mais difícil para os outros. O Mestre não transferiu sua cruz aos companheiros. Em nosso caso, se tivéssemos muitos escravos e cavalos, não seriam estes os carregadores das responsabilidades mais pesadas, no que se refere às questões propriamente materiais? O trabalho de Jesus, entretanto, é tão grande aos nossos olhos que devemos disputar aos outros qualquer parte de sua execução, em benefício próprio.”

“- Dás demasiada importância aos obstáculos. Já pensaste nas dificuldades que o Senhor certamente venceu para vir ter convosco? Ainda que pudesse atravessar livremente os abismos espirituais para chegar ao nosso círculo de perversidade e ignorância, temos de considerar a muralha de lodo de nossas viscerais misérias... E tu te espantas apenas com os palmos de caminho que nos separam da Psídia?”

“- Deus te abençoe e te proteja. Não te esqueças de que a marcha para o Cristo é feita igualmente por fileiras. Todos devemos chegar bem; entretanto, os que se desgarram têm de chegar bem por conta própria.”

“- Fazes bem e cumprirás teu dever assim procedendo – exclamou o ex-rabino convicto. – Lembra sempre que David, enquanto esteve ocupado, foi fiel ao Todo-Poderoso, mas, quando descansou, entregou-se ao adultério; Salomão, durante os serviços pesados da construção do Templo, foi puro na fé, mas, quando chegou ao repouso, foi vencido pela devassidão; Judas começou bem e foi discípulo direto do Senhor, mas bastou a impressão da triunfal entrada do Mestre em Jerusalém para que cedesse à traição e á morte. Com tantos exemplos expostos aos nossos olhos, será útil não venhamos nunca a descansar.”

***Paulo e Estevão (Cap. IV, Segunda Parte).***

### **O que Ensina o Espiritismo**

É, pois, no seu melhoramento individual que todo Espírita sincero deve trabalhar, antes de tudo, Só aquele que dominou suas más inclinações aproveitou realmente o Espiritismo e receberá a sua recompensa. É por isto que os bons Espíritos, por ordem de Deus, multiplicam suas instruções e as repetem à sociedade; só um orgulho insensato pode dizer: Não preciso de mais. Só Deus sabe quando aquelas serão inúteis e só a ele cabe dirigir o ensino de seus mensageiros e de proporcioná-lo ao nosso adiantamento.

Vejamos, entretanto, se fora do ensinamento puramente moral, os resultados do Espiritismo são tão estéreis quanto pretendem alguns.

1.º — Inicialmente ele dá, como sabem todos, a prova patente da existência e da imortalidade da alma. É verdade que não é uma descoberta, mas é por falta de provas sobre este ponto que há tantos incrédulos ou indiferentes quanto ao futuro; é provando o que não passava de teoria que ele triunfa sobre o materialismo e evita as funestas conseqüências deste sobre a sociedade. Tendo mudado em certeza a dúvida sobre o futuro, é toda uma revolução nas idéias, cujas conseqüências são incalculáveis. Se aí se limitassem os resultados das manifestações, esses resultados seriam imensos.

2.º — Pela firme crença que desenvolve, exerce uma ação poderosa sobre o moral do homem; leva-o ao bem, consola-o nas aflições, dá-lhe força e coragem nas provas da vida e o desvia do pensamento do suicídio.

3.º — Retifica todas as idéias falsas que se tivessem sobre o futuro da alma, sobre o céu, o inferno, as penas e as recompensas; destrói radicalmente, pela irresistível lógica dos fatos, os dogmas das penas eternas e dos demônios; numa palavra, descobre-nos a vida futura e no-la mostra racional e conforme à justiça de Deus. É ainda uma coisa de muito valor.

Sabem-se todos os pensamentos que só esse cinico fato pôde fazer germinar nessa jovem cabeça? Como se quer, depois disso, que uma criança não seja egoísta quando, em lugar de despertar nela o prazer de dar, e de lhe representar a felicidade daquele que recebe, se lhe impõe um sacrifício como punição? Não é inspirar a aversão pelo ato de dar, e por aqueles que têm necessidade? Um outro hábito, igualmente freqüente é o de castigar a criança mandando-a comer na cozinha com os criados.

4.º — Dá a conhecer o que se passa no momento da morte; este fenômeno, até hoje insondável, não mais tem mistérios; as menores particularidades dessa passagem tão temida são hoje conhecidas; ora, como todo o mundo morre, tal conhecimento interessa a todo o mundo.

5.º — Pela lei da pluralidade das existências, abre um novo campo à filosofia; o homem sabe de onde vem, para onde vai; com que objetivo está na terra. Explica a causa de todas as misérias humanas, de todas as desigualdades sociais; dá as próprias leis da Natureza por base aos princípios de solidariedade universal, de fraternidade, de igualdade e de liberdade, que só se assentavam na teoria. Enfim, lança a luz sobre as questões mais árduas da metafísica, da psicologia e da moral.

6.º — Pela teoria dos fluidos perispirituais, dá a conhecer o mecanismo das sensações e das percepções da alma; explica os fenômenos da dupla vista, da visão à distância, do sonambulismo, do êxtase, dos sonhos, das visões, das aparições, etc.; abre um novo campo à fisiologia e à patologia.

7.º — Provando as relações existentes entre os mundos corporal e espiritual, mostra neste último uma das forças ativas da natureza, um poder inteligente e dá a razão de uma porção de efeitos atribuídos a causas sobrenaturais, e que alimentaram a maioria das idéias supersticiosas.

8.º — Revelando o fato das obsessões, faz conhecer a causa, até aqui desconhecida, de numerosas afecções, sobre as quais a ciência se havia equivocado, em detrimento dos doentes, e dá os meios de os curar.

9.º — Dando-nos a conhecer as verdadeiras condições da prece e seu modo de ação; revelando-nos a influência recíproca dos Espíritos encarnados e desencarnados, ensina-nos o poder do homem sobre os Espíritos imperfeitos para os moralizar e os arrancar aos sofrimentos inerentes à sua inferioridade.

10.º — Dando a conhecer a magnetização espiritual, que era desconhecida, abre ao magnetismo uma nova via e lhe trás um novo e poderoso elemento de cura.

O mérito de uma invenção não está na descoberta de um princípio, quase sempre anteriormente conhecido, mas na aplicação desse princípio. A reencarnação não é uma idéia nova, sem a menor contradita, como não é o perispírito, descrito por São Paulo sob o nome de corpo espiritual, nem mesmo a comunicação com os Espíritos. O Espiritismo, que não se gaba de haver descoberto a Natureza, procura cuidadosamente todos os traços, que pode encontrar, da anterioridade de suas idéias, e, quando os encontra, apressa-se em o proclamar, como prova em apoio ao que avança. Aqueles, pois, que invocam essa anterioridade visando depredar o que ele faz, vão contra o seu objetivo, e agem incorretamente, pois isto poderia fazer suspeitar uma idéia preconcebida.

***Revista Espírita – Ano VIII – Agosto de 1865 nº8 (O que Ensina o Espiritismo).***

### **O que o Espiritismo faz por Você**

Integra você no conhecimento de sua posição de criatura eterna e responsável, diante da vida.

Expõe o sentido real das lições do CRISTO e de todos os outros mentores Espirituais da humanidade, nas diversas regiões do planeta.

Suprime-lhe as preocupações originárias do medo da morte, provando que “ela” não existe!

Revela-lhe o princípio da reencarnação, determinando o porquê da dor e das aparentes desigualdades sociais.

Confere-lhe forças para suportar as maiores vicissitudes do corpo, mostrando a você que o instrumento físico nos reflete as condições ou necessidades do espírito.

Tranquiliza você com respeito aos desajustes da parentela, esclarecendo que o lar recebe não somente afetos, mas também os desafetos de existências passadas, para a necessária regeneração.

Demonstra-lhe que o seu principal templo para o culto da presença Divina é a consciência.

Liberta-lhe a mente de todos os tabus em matéria de crença religiosa.

Elimina a maior parte das preocupações acerca do futuro além da “morte”.

Dá-lhe o conforto do intercâmbio com os entes queridos, depois de desencarnados.

Entrega-lhe o conhecimento da Mediunidade.

Traça-lhe providência para o combate ou para a cura da obsessão.

Concede-lhe o direito à fé raciocinada.

Destaca-lhe o imperativo da caridade por dever.

Auxilia você a revisar e revalorizar os seus conceitos de trabalho e tempo.

Concede-lhe a certeza natural de que se beneficiamos ou prejudicamos alguém, estamos beneficiando ou prejudicando a nós próprios.

Garante-lhe serenidade e paz diante das calúnias ou das críticas.

Ensina você a considerar adversários por instrutores.

Explica-lhe que, por maiores que sejam as dificuldades exteriores, intimamente você é livre para melhorar ou agravar a própria situação.

Patenteia-lhe que a fé ilumina o caminho, mas ninguém fugirá da lei que manda atribuir a cada qual segundo suas obras pessoais.

**André Luiz**

**“A maior caridade que podemos fazer em relação à DOUTRINA ESPÍRITA é a sua divulgação”. - Emmanuel**

# PARTE 1



# Orientações Kardequianas sobre o estudo da Doutrina Espírita

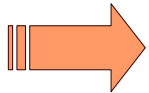


## **Como Estudar, ou seja como atingir este Objetivo?**

☞ *“Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar”.*

## Como Estudar, ou seja como atingir este Objetivo?

*"Forma-lhe sem dúvida a base a crença nos Espíritos, mas essa crença não basta para fazer de alguém um espírita esclarecido, como a crença em Deus não é suficiente para fazer de quem quer que seja um teólogo".*

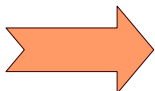


CONVICÇÃO E  
SEGURANÇA

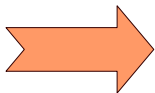
Allan Kardec – Orientações  
Kardequianas

## Como Estudar, ou seja como atingir este Objetivo?

- Que método utilizar?



Lembremos de que não há Método sem um Objetivo!



Devemos então começar pela Teoria.

## Por quê devemos começar pela Teoria?

*“É crença geral que, para convencer, basta apresentar os fatos. Esse, com efeito, parece o caminho mais lógico.”*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 19.

*“Ainda outra vantagem apresenta o estudo prévio da teoria - a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência.”*

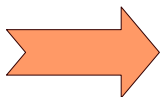
Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 32.

## Por quê devemos começar pela Teoria?

*“Aquele que começa por ver uma mesa a girar, ou a bater, se sente mais inclinado ao gracejo, porque dificilmente imaginará que de uma mesa possa sair uma doutrina regeneradora da humanidade.”*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 32.

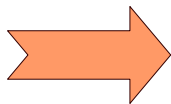
## Problemas em se começar pelos fenômenos



**Não é possível fazer** *“um curso de Espiritismo experimental, como se faz um curso de Física ou de Química. Nas ciências naturais, opera-se sobre a matéria bruta, que se manipula à vontade, tendo-se quase sempre a certeza de poderem regular-se os efeitos.”*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 31.

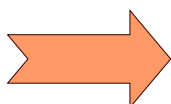
## Problemas em se começar pelos fenômenos



*No Espiritismo, temos que lidar com inteligências que gozam de liberdade e que a cada instante nos provam não estar submetidas aos nossos caprichos. Cumpre, pois, observar, aguardar os resultados e colhê-los à passagem.(...)"*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 31.

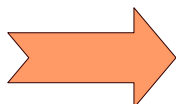
## Problemas em se começar pelos fenômenos



*Acrescentemos mais que, para serem obtidos (os fenômenos), precisa-se fazer a intervenção de pessoas dotadas de faculdades especiais e que estas faculdades variam ao infinito, de acordo com as aptidões dos indivíduos."*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 31.

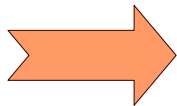
## Vantagens em se começar pela teoria



*"Aí todos os fenômenos são apreciados, explicados, de modo que o estudante vem a conhecê-los, a lhes compreender a possibilidade, a saber em que condições podem produzir-se e quais os obstáculos que podem encontrar."*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 32.

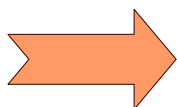
## Vantagens em se começar pela teoria



*“(...) a de poupar uma imensidade de decepções àquele que queira operar por si mesmo. Precavido contra as dificuldades, ele saberá manter-se em guarda e evitar a conjuntura de adquirir a experiência à sua própria custa.”*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 32.

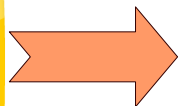
## Vantagens em se começar pela teoria



*“(...) a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência.(...) Quem quer que reflita compreende perfeitamente bem que se poderia abstrair das manifestações, sem que a Doutrina deixasse de subsistir.”*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 32.

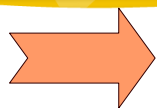
## Vantagens em se começar pela teoria



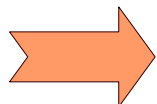
*“As manifestações a corroboram, confirmam, porém, não lhe constituem a base essencial. O observador criterioso não as repele; ao contrário, aguarda circunstâncias favoráveis, que lhe permitem testemunhá-las.”*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 32.

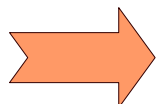
## O que é Necessário para Fazemos um Estudo Sérioo?



O Estudo Metódico



O Estudo com Utilidade



Continuidade, Regularidade e  
Recolhimento

## O Estudo Metódico

Método: Processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, instrução, investigação, apresentação etc.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

## O Estudo Metódico

*“(...)Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das idéias.”*

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, Introdução, item VIII.

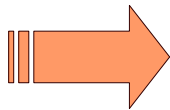
## O Estudo com Utilidade

*“Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.”*

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, Introdução, item VIII.

## Continuidade, Regularidade e Recolhimento

*“(...)Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam a priori, levemente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis.”*



ESTUDO  
PROGRESSIVO

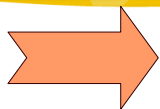
Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, Introdução, item VIII.

## Labor e Perseverança

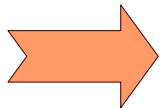
*“(...)Sede além do mais, laboriosos e perseverantes nos vossos estudos, sem o que os Espíritos superiores vos abandonarão, como faz um professor com os discípulos negligentes.”*

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, Introdução, item VIII.

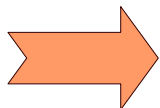
## Estudo Progressivo



Estudar



Comparar



Aprofundar

## Estudo Progressivo

*“Incessantemente vos dizemos que o conhecimento da verdade só a esse preço se obtém. Como quereis chegar à verdade, quando tudo interpretaís segundo as vossas idéias acanhadas, que, no entanto, tomais por grandes idéias?”*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, cap. XXVII

## Estudo Progressivo



Gera a Observação Profunda

*“Por isso é que dizemos que estes estudos requerem atenção demorada, observação profunda e, sobretudo, como aliás o exigem todas as ciências humanas, continuidade e perseverança.”*

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, item XII



## A observação Profunda

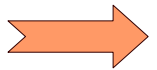


Gera uma Demanda de Tempo

*“Ninguém, pois, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós. Será de admirar que o efetuá-lo demande tempo, muito tempo mesmo?”*

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, item XII

## Uma Demanda de Tempo



Gera a Um Estudo Assíduo

*“Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência. Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado.”*

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, item XII

## Portanto, o Objetivo Essencial do Espiritismo é:

***“...é o melhoramento dos homens. Não é preciso procurar nele senão o que pode ajudá-lo para o progresso moral e intelectual.”***

Allan Kardec – O Espiritismo em sua mais simples expressão, item 35



## Para Refletir

*“Os que desejem tudo conhecer de uma ciência devem necessariamente ler tudo o que se ache escrito sobre a matéria, ou, pelo menos, o que haja de principal, não se limitando a um único autor.*

*Devem mesmo ler o pró e o contra, as críticas como as apologias, inteirar-se dos diferentes sistemas, a fim de poderem julgar por comparação.*

*Não nos cabe ser juiz e parte e não alimentamos a ridícula pretensão de ser o único distribuidor da luz. Toca ao leitor separar o bom do mau, o verdadeiro do falso.”*

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns, item 35



## ➔ Afetividade

# **PARTE 2**

## **Estudando as Obras Básicas, recursos e técnicas**



## **Estudando as obras básicas**

- ➔ O Estudo das obras básicas é de extrema importância, pois é a base doutrinária que todos devemos ter para compreendermos e vivenciarmos a doutrina.



## **Estudando as obras básicas**

- ➔ As obras básicas podem ser estudadas de várias formas, sempre adaptando-as ao ciclo de juventude que estivermos coordenando.

## Estudando as obras básicas

### ⇒ Exemplo:

Se formos estudar o Livro dos Espíritos podemos estudá-lo da seguinte forma:

## Estudando as obras básicas

### - 1º ciclo de juventude:

- ❖ Deus
- ❖ Encarnação
- ❖ Morte
- ❖ Pluralidade das Existências
- ❖ Lei do Trabalho
- ❖ Lei de Reprodução
- ❖ Lei de Conservação
- ❖ Lei de Destruição
- ❖ Lei do Progresso
- ❖ Lei de Igualdade.

## Estudando as obras básicas

### - 2º ciclo de juventude:

Podemos iniciar um aprofundamento nos temas, levantando questionamentos.

### - 3º ciclo de juventude:

Podemos estudar o Livro dos Espíritos questão a questão, sempre relacionando com as demais obras básicas.



## Estudando as obras básicas

### ➤ LEMBRETE!!

Em todos os ciclos, sempre fazer a ponte entre o tema tratado e o dia a dia dos jovens.



## Estudando as obras básicas

➤ Nosso relacionamento com o jovem não deve ser somente nos dias de estudo, devemos manter contato com eles durante toda a semana.



## Estudando as obras básicas

- Levantando questões que queiramos trabalhar na próxima aula;
- Enquetes e pesquisas relacionadas a temas relevantes que possamos trabalhar o conteúdo doutrinário.

## Estudando as obras básicas

- Utilizar a internet com blogs, criar comunidades no Orkut da juventude da casa, conversar no MSN, e-mail, twitter.

## Recursos e Técnicas

Recursos que podemos utilizar em nossos estudos:

- Filmes/animações
- Músicas
- Crônicas
- Poemas
- História em quadrinhos, etc.

## Recursos e Dinâmicas

- A utilização de dinâmicas é de extrema importância.
- Devemos buscar dinâmicas que não infantilizem ou exponham os jovens, pois, lembremos sempre que as nossas juventudes são heterogêneas.

**O Silêncio das Estrelas**  
**Lenine ( composição: Indisponível)**

Solidão, o silêncio das estrelas, a ilusão  
Eu pensei que tinha o mundo em minhas mãos  
Como um deus e amanheço mortal

E assim, repetindo os mesmos erros, dói em mim  
Ver que toda essa procura não tem fim  
E o que é que eu procuro afinal?

Um sinal, uma porta pro infinito, o irreal  
O que não pode ser dito, afinal  
Ser um homem em busca de mais, de mais...  
Afinal, feito estrelas que brilham em paz, em paz...

Solidão, o silêncio das estrelas, a ilusão  
Eu pensei que tinha o mundo em minhas mãos  
Como um deus e amanheço mortal

Um sinal, uma porta pro infinito, o irreal  
O que não pode ser dito, afinal  
Ser um homem em busca de mais...



## Miedo

Lenine

Composição: Pedro Guerra/Lenine/Robney Assis

Tienen miedo del amor y no saber amar  
Tienen miedo de la sombra y miedo de la luz  
Tienen miedo de pedir y miedo de callar  
Miedo que da miedo del miedo que da

Tienen miedo de subir y miedo de bajar  
Tienen miedo de la noche y miedo de la luz  
Tienen miedo de escupir y miedo de aguantar  
Miedo que da miedo del miedo que da

El miedo es una sombra que el temor no esquiva  
El miedo es una trampa que atrapó al amor  
El miedo es la palanca que apagó la vida  
El miedo es una grieta que agrandó el dolor

Tenho medo de gente e de solidão  
Tenho medo da vida e medo de morrer  
Tenho medo de ficar e medo de escapular  
Medo que dá medo do medo que dá

Tenho medo de acender e medo de apagar  
Tenho medo de esperar e medo de partir  
Tenho medo de correr e medo de cair  
Medo que dá medo do medo que dá

O medo é uma linha que separa o mundo  
O medo é uma casa aonde ninguém vai  
O medo é como um laço que se aperta em nós  
O medo é uma força que não me deixa andar

Tienen miedo de reir y miedo de llorar  
Tienen miedo de encontrarse y miedo de no ser  
Tienen miedo de decir y miedo de escuchar  
Miedo que da miedo del miedo que da

Tenho medo de parar e medo de avançar  
Tenho medo de amarrar e medo de quebrar  
Tenho medo de exigir e medo de deixar

Medo que dá medo do medo que dá

O medo é uma sombra que o temor não desvia  
O medo é uma armadilha que pegou o amor  
O medo é uma chave, que a pagou a vida  
O medo é uma brecha que fez crescer a dor

El miedo es una raya que separa el mundo  
El miedo es una casa donde nadie va  
El miedo es como un lazo que se apierta en nudo  
El miedo es una fuerza que me impide andar

Medo de olhar no fundo  
Medo de dobrar a esquina  
Medo de ficar no escuro  
De passar em branco, de cruzar a linha  
Medo de se achar sozinho  
De perder a rédea, a pose e o prumo  
Medo de pedir arego, medo de vagar sem rumo

Medo estampado na cara ou escondido no porão  
O medo circulando nas veias  
Ou em rota de colisão  
O medo é do Deus ou do demo  
É ordem ou é confusão  
O medo é medonho, o medo domina  
O medo é a medida da indecisão

Medo de fechar a cara  
Medo de encarar  
Medo de calar a boca  
Medo de escutar  
Medo de passar a perna  
Medo de cair  
Medo de fazer de conta  
Medo de dormir  
Medo de se arrepender  
Medo de deixar por fazer  
Medo de se a margurar pelo que não se fez  
Medo de perder a vez

Medo de fugir da raia na hora H  
 Medo de morrer na praia depois de beber o mar  
 Medo... que dá medo do medo que dá  
 Medo... que dá medo do medo que dá

# **Pensamento**

## **Cidade Negra**

**Composição: Ras Bernardo / Lazão /  
 Da Gama / Bino**

Você precisa saber  
 O que passa aqui dentro  
 Eu vou falar pra você  
 Você vai entender  
 A força de um pensamento  
 Pra nunca mais esquecer

Pensamento é um momento  
 Que nos leva a emoção  
 Pensamento positivo  
 Que faz bem ao coração  
 O mal não  
 O mal não

Sempre que para você chegar  
 Terá que atravessar  
 A fronteira do pensar  
 A fronteira do pensar

E o pensamento é o fundamento  
 Eu ganho o mundo sem sair do lugar  
 Eu fui para o Japão  
 Com a força do pensar  
 Passei pelas ruínas  
 E parei no Canadá  
 Subi o Himalaia  
 Pra no alto cantar  
 Com a imaginação que faz  
 Você viajar, todo mundo

Estou sem lenço e o documento

Meu passaporte é visto em todo lugar  
 Acorda meu Brasil com o lado bom de pensar  
 Detone o pesadelo pois o bom  
 Ainda virá

Você precisa saber  
 O que passa aqui dentro  
 Eu vou falar pra você  
 Você vai entender  
 A força de um pensamento  
 Pra nunca mais esquecer

Custe o tempo que custar  
 Que esse dia virá  
 Nunca pense em desistir, não  
 Te aconselho a prosseguir

O tempo voa rapaz.  
 Pegue seu sonho rapaz  
 A melhor hora e o momento  
 É você quem faz

Recitem  
 Poesias e palavras de um rei  
 Faça por onde que eu te ajudarei  
 Recitem poesias e palavras de um rei  
 Faça por onde que eu te ajudarei  
 Recitem poesias e palavras de um rei  
 Faça por onde que eu te ajudarei  
 Recitem poesias e palavras de um rei  
 Faça por onde que eu te ajudarei

**Sobre o conhecimento de si próprio**  
**(O Profeta- Gibran Khalil Gibran)**

E um homem disse: “Fala-nos do autoconhecimento.”

E ele respondeu dizendo: “Vosso coração conhece no silêncio os segredos dos dias e das noites.

Mas vossos ouvidos anseiam por ouvir o que vosso coração conhece.

Quereis conhecer em palavras aquilo que sempre conhecestes em pensamento.

Quereis tocar com vossos dedos corpo nu de vossos sonhos.

E é bom que assim desejeis.

A secreta nascente de vossa alma precisa se manifestar, e correr murmurando para o mar;

E o tesouro de vossa infinita profundidade deve ser revelado aos vossos olhos.

Não hajam porém balanças para pesar vosso tesouro desconhecido;

E não sondai a profundidade de vosso conhecimento com uma vara de medida.

Pois o Eu é um mar sem limites nem medidas.

Não digais “Encontrei a verdade”, mas “Encontrei uma verdade.”

Não digais “Encontrei o caminho da alma.” Dizei antes: “Encontrei a alma andando no meu caminho.”

Pois a alma caminha em todas as sendas.

A alma não caminha em linha reta, nem cresce como um junco.

A alma desabrocha, como um lótus de incontáveis pétalas.

# TEXTOS REVISTA ESPÍRITA

## A Biblioteca de New York Revista Espírita, maio de 1860

Leu-se no *Courriéres États-Unis*:

Um jornal de New York publicou um fato bastante curioso, do qual um certo número de pessoas já tinha conhecimento, e sobre o qual, há alguns dias, consagravam-se comentários muito divertidos. Os espiritualistas nele viam mais um exemplo de manifestações do outro mundo. As pessoas sensatas não vão procurar-lhe a explicação tão longe, e reconhecem claramente os sintomas de uma alucinação. É a opinião do próprio doutor Cogswell, o herói da aventura.

O doutor Cogswell é bibliotecário chefe da *Astor Library*. O devotamento que leva no remate de um catálogo completo da biblioteca, freqüentemente, fá-lo tomar, para o seu trabalho, as horas que deveria consagrar ao sono, e assim é que tem ocasião de visitar sozinho, à noite, as salas onde tantos volumes estão alinhados nas prateleiras.

Há cerca de quinze dias, ele passava assim, castiçal à mão, pelas onze horas da noite, diante de um canto cheio de livros, quando, para sua grande surpresa, percebeu um homem bem posto que parecia examinar com cuidado os títulos dos volumes. Imaginou, de início, estar em contato comum ladrão, recuou e examinou atentamente o desconhecido. Sua surpresa tornou-se mais viva ainda quando reconheceu, no noturno visitante, o doutor \*\*\* que vivera na vizinhança de Lafayette-Place, mas que está morto e enterrado há seis meses.

O Sr. Cogswell não crê muito em aparições e com elas se atemoriza ainda menos. Todavia, acreditou dever tratar o fantasma com considerações, e elevando a voz: Doutor, disse-lhe, como ocorre que vós que, quando vivo, provavelmente jamais viestes a esta biblioteca, a visitais assim depois de sua morte? O fantasma, perturbado na sua contemplação, olhou o bibliotecário com olhos ternos e desapareceu sem responder.

— Singular alucinação, se disse o Sr. Cogswell. Terei, sem dúvida, comido alguma coisa indigesta no meu jantar.

Retornou ao seu trabalho, depois foi deitar-se e dormir tranqüilamente. No dia seguinte, na mesma hora, teve vontade de visitar ainda a biblioteca. No mesmo lugar da véspera, encontrou o mesmo fantasma, dirigiu-lhe as mesmas palavras e obteve o mesmo resultado.

— Eis que é curioso, pensou, é necessário que eu volte amanhã.

Mas antes de voltar, o senhor Cogswell examinou as prateleiras que pareceu interessar vivamente ao fantasma, e, por uma singular coincidência, reconheceu que estavam todas carregadas de obras antigas e modernas de necromancia. No dia seguinte, portanto, quando, pela terceira vez, reencontrou o doutor defunto, variou sua frase e lhe disse: "Eis a terceira vez que vos reencontro, doutor. Dizei-me, pois, se algum desses livros perturba o vosso repouso, para que eu o faça retirar da coleção." O fantasma não respondeu mais desta vez do que nas outras, mas desapareceu definitivamente, e o perseverante bibliotecário retornou na mesma hora e no mesmo lugar, várias noites seguintes, sem aí reencontrá-lo.

Entretanto, aconselhado por amigos aos quais contou a história, e médicos que consultara, decidiu repousar um pouco e fazer uma viagem de algumas semanas até

Charlestown, antes de retomar a tarefa longa e paciente que se impôs, e cujas fadigas, sem dúvida, causaram a alucinação que acabamos de contar.

*Nota.* Faremos sobre esse artigo uma primeira observação, é a sem cerimônia com a qual aqueles que não crêem nos Espíritos se atribuem o monopólio do bom senso. "Os Espiritualistas, diz o autor, vêem neste fato um exemplo a mais de manifestações do outro mundo; *as pessoas sensatas* não vão procurar-lhe a explicação tão longe, e aí reconhecem *claramente* ossintomas de uma alucinação." Assim, da parte desse autor, não há pessoas sensatas senão aquelas que pensam como ele, todas as outras não têm o senso comum, fossem mesmo doutores, que o Espiritismo os conta ao milhares. Estranha modéstia, em verdade, que aquele que tem por máxima: Ninguém tem razão senão nós e nossos amigos!

Estamos ainda para ver uma definição clara e precisa, uma explicação fisiológica da alucinação; mas à falta de explicação, há um sentido ligado a essa palavra; no pensamento daqueles que a empregam, ela significa *ilusão*; ora, quem diz *ilusão* diz *ausência de realidade*; segundo eles, é uma imagem puramente fantástica, produzida pela imaginação, sob o império de uma super excitação cerebral. Não negamos que assim possa ser em certos casos; a questão é saber se todos os fatos do mesmo gênero estão nas condições idênticas.

Examinando aquele que narramos acima, parece-nos que o doutor Cogswell era perfeitamente calmo, assim como ele mesmo declara, e que nenhuma causa fisiológica ou moral viera perturbar seu cérebro. De outro lado, admitindo nele uma ilusão momentânea, ficaria ainda por explicar como essa ilusão se produziu vários dias seguidos, à mesma hora, e com as mesmas circunstâncias; não está aí o caráter da alucinação propriamente dita. Se uma causa material desconhecida impressionou seu cérebro no primeiro dia, é evidente que essa causa cessou ao cabo de alguns instantes, quando a aparição desapareceu; como então reproduziu se identicamente três dias seguidos, com 24 horas de intervalo? O que é lamentável é que o autor do artigo negligenciou de fazê-lo, porque ele deve, sem dúvida, ter excelentes razões, uma vez que faz parte das pessoas sensatas.

Convenhamos, todavia, que, no fato acima mencionado, não há nenhuma prova positiva de realidade, e que, a rigor, poder-se-ia admitir que a mesma aberração dos sentidos pudera se reproduzir; mas é a mesma coisa quando as aparições são acompanhadas de circunstâncias de alguma sorte materiais? Por exemplo, quando pessoas, não em sonho, mas perfeitamente despertas, vêem parentes ou amigos ausentes, com os quais não sonham de nenhum modo, aparecer-lhes no momento de sua morte, que vêm anunciar, pode-se dizer que esse seja um efeito da imaginação? Se o fato da morte não fosse real, haveria incontestavelmente ilusão; mas quando o acontecimento vem confirmar a previsão, e o caso é muito freqüente, como não admitir outra coisa que uma simples fantasmagoria? Se ainda o fato fosse único, ou mesmo raro, poder-se-ia crer num jogo do acaso; mas como o dissemos, os exemplos são inumeráveis e perfeitamente averiguados. Que os *alucinacionistas* queiram bem delas nos dar uma explicação categórica, e, então, veremos se suas razões são mais probantes que as nossas. Quereríamos, sobretudo, que nos provassem a impossibilidade material que a alma, se todavia eles, que são sensatos por excelência, admitem que temos uma alma sobrevivendo ao corpo, que provassem, dizemos, que essa alma, que deve estar em alguma parte, não pode estar ao nosso redor, nos ver, nos ouvir, e, desde então, comunicar-se conosco.

## A fatalidade e os pressentimentos

### Revista Espírita, março de 1858

### INSTRUÇÕES DADAS POR SÃO LUÍS

Um dos nossos correspondentes nos escreveu o que segue:

"No mês de setembro último, uma embarcação leve, fazendo a travessia de Dunkerque à Ostende, foi surpreendida por um tempo agitado e pela noite; o barquinho soçobra, e das oito pessoas que o tripulavam, quatro perecem; as outras quatro, entre as quais me encontrava, conseguiram se manter sobre a quilha. Permanecemos toda a noite nessa horrível posição, sem outra perspectiva do que a morte, que nos parecia inevitável e da qual experimentamos todas as angústias. Ao amanhecer, tendo o vento nos levado à costa, pudemos ganhar a terra a nado.

"Por que nesse perigo, *igual para todos*, só quatro pessoas sucumbiram? Anotai que, por minha parte, é a sexta ou sétima vez que escapo de um perigo tão iminente, e quase nas mesmas circunstâncias. Sou verdadeiramente levado a crer que mão invisível me protege. Que fiz para isso? Não sei muito; sou sem importância e sem utilidade neste mundo, e não me gabo de valer mais do que os outros; longe disso: havia, entre as vítimas do acidente, um digno eclesiástico, modelo de virtudes evangélicas, e uma venerável irmã de São Vicente de Paulo, que iam cumprir uma santa missão de caridade cristã. A fatalidade me parece ter um grande papel no meu destino. Os Espíritos, nela não estariam para alguma coisa? Seria possível ter, por eles, uma explicação a esse respeito, perguntando-lhes, por exemplo, se são eles que provocam ou afastam os perigos que nos ameaçam?-"

Conforme o desejo de nosso correspondente, dirigimos as perguntas seguintes ao Espírito de

São Luís que gosta de se comunicar conosco todas as vezes que há uma instrução útil para dar.

1. Quando um perigo iminente ameaça alguém, é um Espírito que dirige o perigo, e quando dele escapa, é um outro Espírito que o afasta?

*Resp.* Quando um Espírito se encarna, escolhe uma prova; escolhendo-a se faz uma espécie de destino, que não pode mais conjurar, uma vez que a ele está submetido; falo de provas físicas. Conservando o Espírito no seu livre arbítrio, sobre o bem e o mal, é sempre o senhor para suportar ou repelir a prova; um bom Espírito, vendo-o enfraquecer, pode vir em sua ajuda, mas não pode influir, sobre ele, de maneira a dominar a sua vontade. Um Espírito mau, quer dizer, inferior, mostrando-lhe, exagerando-lhe um perigo físico, pode abalá-lo e amedrontá-lo, mas, a vontade do Espírito encarnado não fica menos livre de todo entrave.

2. Quando um homem está no ponto de perecer por acidente, me parece que o livre arbítrio nisso não vale nada. Pergunto, pois, se é um mau Espírito que provoca esse acidente, que dele é, de algum modo, o agente; e, no caso em que se livra do perigo, se um bom Espírito veio em sua ajuda.

*Resp.* O bom Espírito ou o mau Espírito não pode senão sugerir bons ou maus pensamentos, segundo a sua natureza. O acidente está marcado no destino do homem. Quando a tua vida é posta em perigo, trata-se de uma advertência que tu mesmo a desejaste, a fim de te desviares do mal e de te tomares melhor. Quando tu escapas desse perigo, ainda sob a influência do perigo que correste, pensas mais ou menos fortemente, segundo a ação mais ou menos forte dos bons Espíritos, em te tomares melhor. O mau Espírito sobrevivendo (digo

mau subentendendo que o mal ainda está nele), pensas que escaparás do mesmo modo de outros perigos e deixas, de novo, tuas paixões se desencadearem.

3. A fatalidade que parece presidir aos destinos materiais de nossas vidas seria, pois, ainda o efeito do nosso livre arbítrio?

*Resp.* Tu mesmo escolheste tua prova: quanto mais ela é rude, melhor tu a suportes, mais tu te elevas. Aqueles que passam sua vida em abundância e na felicidade humana, são Espíritos frouxos que permanecem estacionários. Assim, o número dos infortunados sobrepuja em muito o dos felizes desse mundo, tendo em vista que os Espíritos procuram, em maior parte, a prova que lhes será a mais frutífera. Eles vêem muito bem a futilidade de vossas grandezas e de vossas alegrias. Aliás, a vida mais feliz é sempre agitada, sempre perturbada, não seria isso senão pela ausência da dor.

4. Compreendemos perfeitamente essa doutrina, mas isso não nos explica se certos Espíritos têm uma ação direta sobre a causa material do acidente. Suponhamos que no momento em que um homem passa sobre uma ponte, essa ponte se desmorona. Que impeliu o homem a passar nessa ponte?

*Resp.* Quando um homem passa sobre uma ponte que deve se romper, não é um Espírito que o conduz a passar nessa ponte, é o instinto do seu destino que para lá o leva.

5. O que fez desmoronar a ponte?

*Resp.* As circunstâncias naturais. A matéria tem nelas suas causas de destruição. No caso do qual se trata o Espírito, tendo necessidade de recorrer a um elemento estranho à sua natureza para mover as forças naturais, recorrerá antes à intuição espiritual. Assim tal ponte adiante se rompe, a água tendo desconjuntado as pedras que a compõe, a ferrugem tendo corroído a corrente que a suspenda, o Espírito, digo eu, ensinará antes ao homem para que passe por essa ponte do que fazer romper uma outra sob seus passos. Aliás, tendes uma prova material do que eu adianto: qualquer acidente que chegue sempre naturalmente, quer dizer, de causas que se ligam umas as outras, e se conduzem insensivelmente.

6. Tomemos um outro caso no qual a destruição da matéria não seja a causa do acidente. Um homem mal intencionado atira sobre mim, a bala me roça, não me atinge. Um Espírito benevolente pode tê-la desviado?

*Resp.* Não.

7. Os Espíritos podem nos advertir diretamente de um perigo? Eis um fato que parece confirmá-lo: uma mulher saía de sua casa e seguia pelo boulevard. Uma voz íntima lhe diz:

Vai-te; retorna para tua casa. Ela hesita. A mesma voz se faz ouvir várias vezes; então, ela volta sobre seus passos; mas, reconsiderando-se, ela se diz: que vou fazer em minha casa?

Dela saí; é sem dúvida um efeito de minha imaginação. Então, ela continua o seu caminho. A alguns passos dali, uma viga que se soltou de uma casa, atinge-lhe a cabeça e a derruba inconsciente. Qual era essa voz? Não foi um pressentimento do que ia acontecer a essa mulher?

*Resp.* A do instinto; aliás, nenhum pressentimento tem tais caracteres: sempre são vagos.

8. Que entendeis pela voz do instinto?

*Resp.* Entendo que o Espírito, antes de se encarnar, tem conhecimento de todas as fases de sua existência; quando estas têm um caráter saliente, delas conserva uma espécie de impressão no foro íntimo, e essa impressão, despertando quando o momento se aproxima, torna-se pressentimento.

*Nota.* As explicações acima reportam-se à fatalidade dos acontecimentos materiais. A fatalidade moral aí está tratada, de modo completo, em *O Livro dos Espíritos*.

## Afogamento

No mês de setembro último, uma embarcação leve, fazendo a travessia de Dunkerque à Ostende, foi surpreendida por um tempo agitado e pela noite; o barquinho soçobra, e das oito pessoas que o tripulavam, quatro perecem; as outras quatro, entre as quais me encontrava, conseguiram se manter sobre a quilha. "Permanecemos toda a noite nessa horrível posição, sem outra perspectiva do que a morte, que nos parecia inevitável e da qual experimentamos todas as angústias. Ao amanhecer, tendo o vento nos levado à costa, pudemos ganhar a terra a nado".

"Por que nesse perigo, *igual para todos*, só quatro pessoas sucumbiram? Anotai que, por minha parte, é a sexta ou sétima vez que escapo de um perigo tão iminente, e quase nas mesmas circunstâncias. Sou verdadeiramente levado a crer que mão invisível me protege.

Que fiz para isso? Não sei muito; sou sem importância e sem utilidade neste mundo, e não me gabo de valer mais do que os outros; longe disso: havia, entre as vítimas do acidente, um digno eclesiástico, modelo de virtudes evangélicas, e uma venerável irmã de São Vicente de Paulo, que iam cumprir uma santa missão de caridade cristã. A fatalidade me parece ter um grande papel no meu destino. Os Espíritos, nela não estariam para alguma coisa? Seria possível ter, por eles, uma explicação a esse respeito, perguntando-lhes, por exemplo, se são eles que provocam ou afastam os perigos que nos ameaçam?-"

## Revista espírita de 1860- Maio – variedades

### A Noiva traída.

O fato seguinte foi reportado pela *Gazetta deiteatri* de Milão, de 4 março de 1860.

Um jovem amava perdidamente uma jovem, que lho reconhecia, e que iria desposar quando, cedendo a um arrastamento culposo, abandonou sua noiva por uma mulher indigna de um verdadeiro amor. A infeliz abandonada pediu, chorou, mas tudo foi inútil; seu leviano amante permaneceu surdo aos seus prantos. Então, desesperada, ela penetrou em sua casa e, na sua presença, expirou em consequência de um veneno que acabara de tomar. À vista do cadáver, daquela a quem causara a morte, uma terrível reação se operou nele, e quis, a seu turno, se arrancar à vida. Entretanto, ele sobreviveu, mas sua consciência sempre lhe censurava o crime. Desde o momento fatal, e cada dia à hora de seu jantar, ele via a porta da sala se abrir, e sua noiva aparecer-lhe sob a figura de um esqueleto ameaçador. Achou bom procurar distrair-se, mudar seus hábitos, viajar, freqüentar companhias alegres, suprimir os relógios, nada disso fez; em qualquer lugar que fosse, na dita hora o espectro sempre se apresentava.

Em pouco tempo emagreceu, sua saúde se alterou ao ponto que os homens da arte desesperaram por salvá-lo.

Um médico, de seus amigos, tendo-o estudado seriamente, depois de tentar inutilmente diversos remédios, teve a idéia do meio seguinte. Na esperança de demonstrar-lhe que era o joguete de uma ilusão, conseguiu um verdadeiro esqueleto que fez dispor num quarto vizinho; depois, tendo convidado seu amigo para jantar, ao cabo de quatro horas, que era a hora da visão, fez chegar o esqueleto por meio de polias dispostas para isso. O médico acreditava triunfar, mas seu amigo tomado de um terror súbito, exclamou: Ai



de mim! Não era, pois, bastante um só; eis dois deles agora; depois caiu morto, como fulminado.

*Nota.* Lendo este relato, que não narramos senão sob a fé do jornal italiano do qual o tomamos, os *alucinacionistas* se alegrarão, porque poderão dizer, com razão, que havia ali uma causa evidente de super excitação cerebral que pôde produzir uma ilusão num Espírito impressionado. Nada prova, com efeito, a realidade da aparição que se poderia atribuir a um cérebro enfraquecido por um violento abalo. Para nós, reconhecemos tantos fatos análogos fora de dúvida, dizemos que ela é possível e, em todos os casos, o conhecimento aprofundado do Espiritismo teria dado ao médico um meio mais eficaz para curar seu amigo.

Esse meio seria o de evocar a jovem em outras horas e conversar com ela, seja diretamente, seja com a ajuda de um médium; o que deveria fazer para dar-lhe prazer e obter o seu perdão; de orar ao anjo guardião para interceder junto dela para dobrá-la, e como, em definitivo, ela o amava, seguramente esqueceria seus erros se reconhecesse nele um arrependimento e lamentos sinceros, em lugar de um simples terror, que talvez era nele o sentimento dominante; teria cessado de se mostrar sob uma forma horrenda, para revestir a forma graciosa que tinha quando viva, ou teria cessado de aparecer. Ter-lhe-ia dito, sem dúvida, dessas boas palavras que pudessem restabelecer a calma em sua alma; a certeza de que nunca estariam separados, que ela velava ao seu lado, e que um dia se reuniriam, ter-lhe-ia dado coragem e resignação. É um resultado que, freqüentemente, pudemos constatar.

Os Espíritos que aparecem espontaneamente têm sempre um objetivo; o melhor, nesse caso, é perguntar-lhes o que desejam; se são sofredores, é necessário orar por eles, e fazer o que possa lhes ser agradável. Se a aparição tem um caráter permanente e de obsessão, ela cessa, quase sempre, quando o Espírito está satisfeito. Se o Espírito que se manifesta com obstinação, seja à visão, seja por meios perturbadores, que se poderia tomar por uma ilusão, é mau, e se age por maldade, é comumente mais tenaz o que não impede de ter-lhe razão com a perseverança, e sobretudo pela prece sincera feita em sua intenção; mas é preciso bem se persuadir de que não há para isso nem palavras sacramentais, nem formas cabalísticas, nem exorcismos que tenham a menor influência; quanto mais são maus, mais se riem do terror que inspiram, e da importância que se dá à sua presença; divertem-se em se ouvir chamar diabos e demônios, por isso se dão seriamente os nomes de Asmodée, Astaroth, Lucifer e outras qualificações infernais aumentando as malícias, ao passo que se retiram quando vêem que perdem seu tempo com pessoas que não são seus patetas, e que se limitam a chamar, sobre eles, a misericórdia divina.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA ([www.livrariamundoespirita.com.br](http://www.livrariamundoespirita.com.br))**

**Obras Básicas** – Allan Kardec, ed. FEB

**Revista Espírita** – Allan Kardec, ed. FEB

### **CDs**

- O Jovem na Casa Espírita (Raul Teixeira)
- Encontro Com Os Jovens (Divaldo Franco)

### **Livros complementares**

1) Divaldo Franco (Joanna de Ângelis)

- Adolescência e Vida
- Constelação familiar
- Convites da Vida
- Divaldo Franco e o Jovem
- Espírito e Vida
- Eu me amo, eu não tenho vícios
- Jesus e Vida
- Otimismo

2) Raul Teixeira (Ivan de Albuquerque)

- Cântico de Juventude
- Caminhos para o Amor e para a paz

3) Outros autores

- Jovens no além (Chico Xavier)
- Saúde das relações familiares (Alírio de Cerqueira Filho)

### **Outros materiais**

- Currículo para Evangelização infanto-juvenil (FEP): anos 1 e 2
- Currículo para Evangelização infanto-juvenil (FEB)
- Apostilas FEP: Leis Morais (Juv. I e II, partes 1 e 2)